RODA CULTURAL ITINERANTE

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), entre todos os dispositivos de atenção à saúde mental, têm valor estratégico para a Reforma Psiquiátrica Brasileira. É o surgimento destes serviços que passa a demonstrar a possibilidade de organização de uma rede substitutiva aos Hospitais Psiquiátricos. É função dos CAPS promover o cuidado em saúde mental de forma ampliada a partir da autonomia e cidadania, contando com atendimento multiprofissional, realização de oficinas, grupos terapêuticos, grupos de trabalho (GTs) e articulações da rede, buscando garantir o cuidado em liberdade. Neste sentido, nossa experiência com o grupo de trabalho (GT) “Roda Cultural” acontece a partir da provocação de uma residente que passou pelo Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras drogas Júlio César de Carvalho, cujo propósito é promover o acesso à cidade, reconhecimento histórico e cultural do território enquanto trabalhamos autonomia e empoderamento dos usuários. O grupo de trabalho passou a se reunir semanalmente às terças feiras para pensar na construção das saídas ao território para pensar locais possíveis e organizações pertinentes como: alimentação, articulação das gratuidades (se for o caso) e locomoção. Quando coletivamente construímos uma saída que seja pertinente pedir gratuidade para o local escolhido, disparamos e-mail para solicitação. Foi criada uma caixinha (com doações e rifas) para compartilhar com aqueles que não podem pagar a passagem ou ainda não possuem o riocard especial para acompanhamento, e também doações para produção dos lanches (que são produzidos na oficina de culinária).

Por ser um serviço que acompanha pessoas que carregam o estereótipo do uso prejudicial de substâncias, há uma barreira socialmente criada e também aceita pelos proprietários usuários em relação ao direito à ocupação dos espaços públicos e privados espalhados pela cidade.

A partir deste Grupo de Trabalho, refletimos o rompimento de forma coletiva dessa barreira para que possam romper também individualmente. E colectivamente também refletimos sobre as políticas públicas em torno do acesso à cidade. Como ponto positivo observado até o momento podemos apontar construção coletividade, pertencimento, redução de danos (depressão, ansiedade, e redução no uso de droga) Como desafio, manter a garantia de recursos como forma a possibilitar uma regularidade maior das saídas.